



agrupamento de escolas

Gaia Nascente

FOCUS GROUP EQAVET

Entidade: | Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

Data de
realização: | 4 de dezembro 2025

Local de
realização: | Escola Secundária Gaia Nascente

Objetivos do
focus group: | Refletir com as diferentes partes interessadas sobre a situação atual da escola em matérias de
Garantia da Qualidade, tendo por base o Referencial EQAVET, por forma a identificar áreas de
melhoria a abordar.

Agenda: | 13:50 – Partes interessadas internas (docentes, assistentes técnicos e operacionais e alunos)
15:30 – Ex-alunos, Empresas e Instituições
17:00 – Representantes dos Encarregados de Educação

Moderação: | Fernando Figueiredo – Professor e elemento da equipa EQAVET

CONTEÚDO

Presenças.....	4
Caracterização.....	7
Análise do Focus Group.....	9
Pontos fortes.....	22
Aspetos a melhorar.....	24

PRESENÇAS

Painel	Nome	Função
Externo	Quinta da Harmonia	Empresa C/P
Externo	Escola de Ginástica de Gaia - Sara Calado	Empresa Desp
Externo	Metafrank	Empresa Mult
Externo	Pedro Castro	Ex-aluno C/P
Externo	Rúben Pereira	Ex-aluno C/P
Externo	Guilherme Oliveira	Ex-aluno Desp
Externo	Gustavo Ribeirão	Ex-aluno Desp
Externo	João Canedo	Ex-aluno Desp
Externo	Miguel Rito	Ex-aluno Desp
Externo	Júlio Lira	Ex-aluno Mult
Externo	Kaua Navarro	Ex-aluno Mult
Externo	Nair Santos	Ex-aluno Mult
Externo	Paulo Leonor	Ex-aluno Mult
Externo	Câmara Municipal - Gabinete da Juventude	Instituição
Externo	Junta de Avintes	Instituição
Externo	Junta de Vilar de Andorinho	Instituição
Externo	Ana Paula Teixeira Vasconcelos Ferreira	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Daniela Andreia Soares Nogueira	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Joana Gabriela Brito Espirito Santo Cruz	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Marisa dos Anjos Ribeiro de Oliveira	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Marlene Andrea Moreira da Silva	Representantes dos Encarregados de Educação

Externo	Monica Raquel Carvalho Marques Vieira	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Raquel Susana dos Santos Nunes	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Sara Margarida Ramos Pereira	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Suzete Manuela Fernandes Dias Basto	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Tania Raquel Rodrigues Moreira	Representantes dos Encarregados de Educação
Externo	Virginia Carla Pereira Pinto	Representantes dos Encarregados de Educação
Interno	José Assunção	Científica
Interno	Mário Correia	Científica
Interno	Fernando Figueiredo	Equipa EQAVET
Interno	José Avelino	Equipa EQAVET
Interno	Raimundo Amorim	Equipa EQAVET
Interno	Sónia Sousa	Equipa EQAVET
Interno	Ana Fernandes	Representante dos alunos
Interno	Bruno Jesus dos Santos	Representante dos alunos
Interno	Esanju Morete Dias dos Santos	Representante dos alunos
Interno	Gonçalo Soares da Silva	Representante dos alunos
Interno	Guilherme Filipe de Sousa Silva	Representante dos alunos
Interno	Iara Filipa Soares Pereira	Representante dos alunos
Interno	João Miguel dos Santos Oliveira	Representante dos alunos
Interno	João Sousa	Representante dos alunos
Interno	Maria Conceição Barrote Reis	Representante dos alunos
Interno	Rodrigo Espírito Santo Cruz	Representante dos alunos
Interno	Rodrigo Pinho	Representante dos alunos

Interno	Rui Silva	Representante dos alunos
Interno	Tiago Soares	Representante dos alunos
Interno	Victor Emanuel Oliveira	Representante dos alunos
Interno	Fernanda Alves	Sócio-Cultural
Interno	M ^a Alice Sousa	Sócio-Cultural
Interno	Emanuel Silva	Tecnológica C/P
Interno	Miguel Ribeiro	Tecnológica C/P
Interno	Alexandra Mendes	Tecnológica Desp
Interno	Eduardo Pina	Tecnológica Desp
Interno	Isabel Ferreira	Tecnológica Desp
Interno	Marta Sancho	Tecnológica Desp
Interno	Paula Costa	Tecnológica Desp
Interno	Alda Lagoa	Tecnológica Mult
Interno	Célia Costa	Tecnológica Mult
Interno	Elisabete Lameirinhas	Tecnológica Mult
Interno	Inês Rebanda	Tecnológica Mult
Interno	Domingos Marinho	Trabalhador com funções de coordenação dos assistentes operacionais
Interno	Isilda Augusta Moura Ferreira	Trabalhador com funções de coordenação dos assistentes técnicos

CARACTERIZAÇÃO

Neste focus group foram constituídos três painéis distintos: um painel de *stakeholders* internos, composto por alunos, docentes, assistentes operacionais e assistentes técnicos; um painel de *stakeholders* externos, integrando empresas, instituições e ex-alunos; e um painel específico com representantes dos encarregados de educação. A definição destes grupos permitiu garantir a diversidade de perspetivas necessária para uma análise sólida e abrangente das áreas de melhoria dos cursos profissionais. Para a constituição dos painéis, foram considerados critérios de representatividade que asseguraram a participação de elementos provenientes de diferentes cursos, anos de escolaridade, áreas de formação e setores profissionais. Privilegiaram-se docentes que estavam a lecionar ou que tinham lecionado pela primeira vez o ensino profissional no agrupamento, alunos representantes das turmas, trabalhadores não docentes com funções de coordenação e parceiros externos que mantêm relação regular com a escola através da Formação em Contexto de Trabalho ou outras formas de colaboração.

As sessões foram conduzidas com recurso a perguntas-guia e momentos de debate orientado, assegurando um ambiente de participação livre e confidencial. Os moderadores da Equipa EQAVET garantiram que todos os contributos foram recolhidos de forma ética, preservando o anonimato e permitindo que cada participante apresentasse a sua perspetiva sem constrangimentos. Esta metodologia contribuiu para uma recolha de informação rigorosa e para a identificação de problemas e oportunidades que dificilmente seriam reconhecidos por um único grupo isolado.

O painel interno integrou cerca de **87,5% dos docentes convidados, 82% dos alunos representantes e 100% dos trabalhadores com funções de coordenação**, reunindo docentes das componentes sociocultural, científica e tecnológica, alunos representantes das turmas e trabalhadores responsáveis pela coordenação dos assistentes operacionais e assistentes técnicos. A composição deste painel permitiu compreender as dinâmicas quotidianas do ensino profissional, as necessidades identificadas pelos docentes na prática letiva, bem como as perceções dos alunos relativamente às aprendizagens, à organização dos cursos e ao funcionamento dos espaços e recursos.

O painel dos representantes dos encarregados de educação contou com uma presença de aproximadamente **61% dos convidados**, sendo ouvido autonomamente, o que possibilitou uma recolha aprofundada sobre as expectativas das famílias, as suas perceções acerca da comunicação escola-família, do acompanhamento dos alunos e do impacto do ensino profissional no desenvolvimento pessoal e académico dos seus

educandos. A sua participação revelou-se essencial para compreender de que forma o percurso escolar é vivido em casa e que tipo de reforço é necessário promover no apoio às famílias.

O painel externo reuniu cerca de **68% de presenças face aos convidados**, composto por empresas, instituições e ex-alunos. Dentro deste painel, aproximadamente **5% das presenças corresponderam a empresas diretamente ligadas aos cursos profissionais, 5% a instituições parceiras e 16% a ex-alunos** que regressaram para partilhar a sua experiência formativa e profissional. Estes contributos proporcionaram uma visão abrangente das necessidades do mercado de trabalho e das competências atualmente valorizadas, acrescentando ao debate uma perspetiva prática sobre a transição dos alunos para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos. Apesar dos contactos realizados pela Equipa EQAVET, apenas esteve presente uma empresa por cada área de formação dos cursos profissionais, limitação que se tem repetido nos anos anteriores e que evidencia as dificuldades de disponibilidade das entidades parceiras, embora estas mantenham um papel fundamental, nomeadamente no acolhimento de alunos em Formação em Contexto de Trabalho. Ainda assim, as entidades representadas tiveram uma participação muito ativa e os seus contributos foram extremamente relevantes.

A diversidade de perfis reunida neste focus group permitiu uma análise multidimensional e enriquecedora, resultando numa troca ampla de experiências e percepções. Esta diversidade contribuiu para uma definição mais clara dos caminhos a seguir para a melhoria contínua da qualidade do ensino profissional no agrupamento.

ANÁLISE DO FOCUS GROUP

Todos os professores demonstraram ter conhecimento da implementação do Quadro EQAVET na escola. Entre os alunos, verificou-se alguma diferença por ano: os estudantes do 10º ano afirmaram nunca ter ouvido falar do Quadro, enquanto os alunos do 11ºE inicialmente também referiram desconhecimento, embora posteriormente alguns tenham recordado ter ouvido falar, mas sem se lembrar de detalhes. As diretoras de curso do 10ºF e do 10ºE entrevistaram, questionando os alunos sobre se tinham tomado conhecimento do Quadro, nomeadamente aquando da assinatura dos contratos escolares, evidenciando que essa tinha sido uma das formas de divulgação. Todos os ex-alunos confirmaram conhecer o Quadro EQAVET, enquanto as entidades parceiras referiram ter conhecimento da avaliação do ensino profissional, mas desconheciam a nomenclatura específica do Quadro. No que se refere aos encarregados de educação, todos tomaram conhecimento do Quadro aquando da assinatura dos contratos no início do ano letivo, sendo que os representantes do 10º ano presentes afirmaram que antes desse momento desconheciam a certificação.

Relativamente às questões “Em algum momento foi chamado a participar, consultar ou acompanhar o funcionamento dos cursos profissionais?” e “Em algum momento, participa na avaliação dos cursos profissionais?”, a análise das respostas evidencia diferentes níveis de envolvimento consoante os intervenientes.

Os alunos consideram que foram chamados a acompanhar os cursos, nomeadamente nas reuniões com o Diretor de Turma e Diretor de Curso, bem como nos conselhos de turma, onde sentem que as suas opiniões são tidas em conta. Para os alunos do 10º ano, a participação na avaliação dos cursos ocorreu sobretudo de forma informal ou em reuniões intercalares, enquanto os alunos dos anos superiores referiram também os inquéritos de satisfação como instrumento importante, permitindo aos professores receber feedback direto sobre o funcionamento dos cursos. Os ex-alunos confirmaram uma experiência semelhante, destacando a relevância dos inquéritos, pois estes permitiram perceber melhorias implementadas e contribuíram para a compreensão do ponto de vista dos alunos.

Os professores referiram que a sua participação decorre maioritariamente de forma informal, seja nos conselhos de turma ou em momentos específicos de partilha de experiências entre pares e grupos disciplinares. Destacaram que sentem que a direção está aberta a ouvir as suas opiniões, que são consideradas e, sempre que possível, integradas nas decisões. No entanto, alguns docentes referiram que

esta cultura de participação democrática nem sempre é do conhecimento de todos os colegas, sendo, por vezes, uma prática limitada a uma parte do corpo docente. Sugeriram ainda que a avaliação formal poderia ser feita através de formulários específicos no início ou no final do ano letivo, e que as sugestões dos docentes fossem integradas nas ordens de trabalho das reuniões, garantindo que todos percebem que existe uma real vontade de os ouvir. Embora a avaliação interna seja realizada e já tenha conduzido a alterações em disciplinas como por exemplo Educação Física, os docentes reconhecem que intervenções externas, como alterações do Ministério da Educação, nem sempre consideram as opiniões dos intervenientes diretamente envolvidos.

As entidades parceiras referiram que a avaliação dos cursos inclui acompanhamento contínuo dos alunos e professores, e que o dossier do aluno contém informação relevante para esse efeito, embora alguns aspetos, como os objetivos futuros do aluno ou a sua motivação para integrar a empresa, não estejam refletidos. A inclusão desses elementos poderia facilitar a adaptação e a integração dos alunos pelas empresas.

Entre os encarregados de educação, a participação tem sido limitada: embora recebam convites para conhecer os cursos e possam assistir a eventos ou conselhos de turma, a adesão é baixa, com fraca utilização de ferramentas de comunicação como e-mail ou grupos de WhatsApp. Os inquéritos anónimos são considerados úteis e fáceis de preencher, sendo importante manter esta prática, reforçando o papel dos representantes de EE para incentivar a participação dos pais. Alguns encarregados referiram que, apesar de serem convidados, a adesão em eventos é baixa e que os pais nem sempre valorizam os inquéritos, pelo que a continuidade destes instrumentos e o reforço da sua importância através dos representantes podem aumentar a participação.

Relativamente à questão “Considera que pode contribuir para a melhoria do ensino profissional na escola?”, de forma geral, todos consideraram que a sua participação pode contribuir positivamente para a melhoria do ensino profissional.

Os assistentes operacionais referiram, contudo, que raramente são ouvidos nas decisões da escola. Apesar disso, reconheceram que momentos como este focus group podem constituir uma oportunidade de participação, ainda que entendam que o contributo tende a recair sobretudo em professores e alunos.

A chefe dos Serviços Administrativos relatou ter apresentado sugestões relacionadas com o curso de Cozinha/Pastelaria, nomeadamente a confeção de alimentos para venda no bufete, sem que tenha havido abertura para a sua concretização. Por sua vez, os docentes deste curso salientaram que tal iniciativa seria

difícil de operacionalizar devido ao número de alunos, embora admitam que seria possível desenvolver algumas ações direcionadas para a comunidade. Alguns professores sugeriram igualmente que o bar/bufete deveria disponibilizar, pelo menos, sopa.

Todos os ex-alunos participantes afirmaram que podem contribuir, sobretudo quando são convidados a colaborar em atividades da escola. Uma ex-aluna destacou que a escola “prepara pouco para a vida real”, salientando a importância do contacto direto com clientes e situações reais de trabalho.

O representante da empresa Metafrank referiu que o principal contributo das empresas consiste em proporcionar experiências reais de trabalho, permitindo aos alunos compreender as exigências e dificuldades que irão encontrar no contexto laboral. Acrescentou que as dificuldades que os alunos revelam após a realização da FCT constituem também informação útil para a escola, designadamente no que se refere à necessidade de desenvolver competências de planeamento do trabalho.

Os ex-alunos consideraram ainda que a confrontação com o “desconforto” inerente ao mundo do trabalho é essencial para o seu crescimento. Referiram, no entanto, que não faria sentido concentrar a totalidade das 600 horas de FCT no 12.º ano, nem iniciar a FCT logo no 10.º ano.

Os encarregados de educação apontaram que o seu principal contributo para a melhoria do ensino profissional passa por uma maior atenção individualizada aos filhos, através do diálogo e acompanhamento regular. Referiram também que uma maior capacidade dos representantes dos EE para mobilizar e envolver as famílias poderia reforçar este contributo.

Quando questionados sobre se consideravam eficaz o processo de comunicação na escola, todos os participantes manifestaram uma perceção globalmente positiva.

Foram, contudo, apontadas algumas dificuldades associadas ao aumento do número de canais de comunicação, o que, segundo alguns intervenientes, leva a que as pessoas estejam menos atentas às mensagens. No grupo de alunos, surgiu a sugestão de separar as disciplinas por diferentes salas de Classroom; ainda assim, a maioria considera adequada a organização atual. Foi também proposto que os alunos do 10.º ano tivessem uma sessão específica de preparação para o uso da plataforma Classroom.

Os alunos destacaram que a boa relação entre professores e estudantes facilita significativamente a comunicação. Um docente referiu que o WhatsApp é um canal particularmente eficaz, lamentando que não

existam telemóveis profissionais para todos os professores que permitam utilizar esta ferramenta de forma institucional. Considerou ainda que este tipo de comunicação mais informal é importante e funcional.

Entre os docentes, foi referido que os questionários constituem um meio relevante de comunicação e recolha de feedback, embora insuficiente por si só. As reuniões técnicas foram igualmente valorizadas. Alguns participantes observaram que existem problemas comuns a vários cursos e sugeriram que Diretores de Turma e Diretores de Curso pudessem reunir-se periodicamente para partilhar informação e definir estratégias de melhoria.

Os professores do curso de Cozinha/Pastelaria defenderam que a Direção de Turma deveria ser assegurada por docentes do próprio curso, uma vez que a falta de conhecimento interno dificulta a articulação. A constante mudança de Diretor de Turma ao longo dos anos foi considerada prejudicial.

Um docente sugeriu que, nos Conselhos de Turma, fosse eliminada a confirmação das classificações, por ser uma tarefa que consome tempo e desvia a atenção dos assuntos essenciais. Foi ainda proposta a possibilidade de abrir novos tópicos na ordem de trabalhos para facilitar a comunicação e a partilha entre os intervenientes.

A representante da Junta de Freguesia de Avintes considerou que a comunicação com a escola é muito eficaz, caracterizando-a como um contacto direto e facilitado. A Escola de Ginástica afirmou que o agrupamento “dá 10 a 0” em matéria de comunicação, salientando que, embora muitas vezes informal, é muito eficiente.

Os ex-alunos partilham esta visão, afirmando que a comunicação é eficaz, quer para resolver problemas, quer para manter contacto com os professores, que permanece fácil e acessível, nomeadamente através de mensagens. Referiram continuar a acompanhar a escola através do Instagram e outras redes sociais, mas não utilizam o site institucional.

Do lado dos encarregados de educação e representantes externos, a comunicação foi igualmente descrita como positiva. O Gabinete da Juventude da Câmara Municipal destacou a facilidade de contacto com o agrupamento. Contudo, poucos stakeholders externos recebem a newsletter do agrupamento.

Vários ex-alunos mencionaram que deixam de utilizar o email institucional após concluírem os estudos, o que interrompe a comunicação. Alguns encarregados de educação consideraram difícil gerir múltiplos emails

institucionais quando têm mais do que um filho no agrupamento. Foi sugerido que, nestes casos, a conta institucional pudesse ser atribuída apenas aos encarregados de educação.

O Inovar+ foi também referido como uma ferramenta complementar importante no processo de comunicação.

Perante a questão “No seu entendimento, qual é a melhor forma de participar no funcionamento dos cursos profissionais?”, o painel interno destacou que a participação deve resultar da combinação de várias formas de envolvimento, em linha com as sugestões anteriormente apresentadas.

As empresas participantes referiram que a via mais eficaz de colaboração é através das parcerias já existentes com a escola. Consideraram igualmente que o regresso dos alunos após a FCT constitui, por si só, uma forma de participação, dado que estes trazem novas aprendizagens e experiências do contexto real de trabalho, contribuindo assim para a melhoria contínua dos cursos.

No painel dos encarregados de educação surgiram propostas concretas, como a organização de um almoço preparado pelos alunos do curso de Cozinha/Pastelaria ou a realização de atividades promovidas pelos alunos de Multimédia destinadas aos EE, à semelhança do que ocorre no curso de Desporto (embora com fraca adesão).

Os encarregados de educação salientaram ainda que as formas mais diretas de participação passam pela presença nas reuniões e pela resposta aos questionários enviados pela escola, reconhecendo, contudo, que o envolvimento das famílias permanece limitado.

Para os ex-alunos, a melhor forma de colaborar é participando em eventos do agrupamento. Consideraram igualmente relevante a divulgação de testemunhos de jovens nas redes sociais, como complemento às estatísticas, permitindo inspirar futuros alunos e valorizar os resultados alcançados.

Alguns encarregados de educação sublinharam que o valor do curso depende fortemente da qualidade do estágio. Foi também apontada a importância da presença de ex-alunos em palestras e aulas — não apenas nos dias abertos — recordando, por exemplo, uma sessão dinamizada pelo jornal *Gaiense*, que foi considerada particularmente útil.

Entre as sugestões apresentadas, destacou-se ainda a possibilidade de gravar um dia de FCT e o seu posterior envio ou publicação; no entanto, um aluno alertou para a dificuldade de realizar gravações em determinados

contextos, como a cozinha. Considerou-se igualmente interessante a realização de workshops promovidos pelas empresas na escola.

As visitas de estudo foram também valorizadas, sobretudo quando permitem aos alunos conhecer ambientes profissionais de referência, como restaurantes com estrelas Michelin. Foi ainda referido que, se os alunos pudessem visitar previamente os locais de estágio, poderiam fazer escolhas mais informadas e adequadas ao seu perfil e expectativas.

Quando questionados sobre se, após a explicação dos formalismos relacionados com o funcionamento do ensino profissional, se sentiram plenamente esclarecidos, os docentes indicaram que a informação está sempre disponível no Classroom e que, em caso de dúvida, existe abertura para contactar diretamente a Direção.

À pergunta “Sabe onde está disponível a informação relativa ao funcionamento do ensino profissional?”, todos os elementos do painel interno responderam afirmativamente.

Relativamente à questão “Sente receptividade por parte da escola para prestar esclarecimentos sobre os cursos profissionais?”, a resposta foi unanimemente positiva. Os encarregados de educação referiram que o simples facto de estarem presentes no focus group demonstra essa disponibilidade. No entanto, um EE assinalou que, por vezes, os Serviços Administrativos fornecem informações contraditórias.

Os ex-alunos afirmaram que a informação está acessível no site e que, no caso das empresas, esta chega sobretudo através do dossier de FCT e do contacto inicial com o professor responsável. As empresas presentes consideraram que o dossier é adequado, completo e reúne toda a informação necessária. Reconheceram, porém, que o número elevado de assinaturas exigidas pode ser repetitivo, o que levava alguns alunos a esquecer determinados registos.

Os encarregados de educação reforçaram que a informação se encontra organizada e acessível no site do agrupamento.

Quando questionados sobre se sentiam algum constrangimento em expressar a sua opinião, tanto o painel interno como os stakeholders externos responderam negativamente. Referiram que não têm dificuldade em partilhar a sua perspetiva.

Foi observado pelos alunos, contudo, que, no 1.º ano, alguns alunos podem inicialmente sentir-se menos à vontade para intervir, mas essa reserva tende a desaparecer ao longo do tempo.

Os encarregados de educação afirmaram igualmente que não sentem constrangimentos e que são sempre bem recebidos pela escola.

Quando questionados sobre se os professores e os assistentes operacionais/técnicos possuem uma formação adequada, os alunos responderam afirmativamente.

No entanto, um docente da área técnica de Cozinha/Pastelaria referiu não possuir formação suficiente para lidar com algumas situações relacionadas com o ensino especial. Referiu também que, no presente ano letivo, os professores não acompanham o trabalho prático na cozinha. Foi ainda salientado que a formação dos professores das componentes técnicas fica aquém do necessário para assegurar determinadas disciplinas, uma vez que não existem manuais para as UFCD, obrigando os docentes a pesquisar autonomamente todos os conteúdos.

Relativamente aos assistentes operacionais, foi indicado que o seu desempenho corresponde ao esperado.

No focus group externo, todos os participantes consideraram que os profissionais da escola têm formação adequada. Destacaram ainda que o conhecimento prévio dos professores sobre as entidades parceiras facilita a colocação dos alunos em estágio. Consideraram também positivo o facto de existir uma orientação individualizada, ajustada ao perfil de cada aluno — prática que, segundo referiram, não é comum a todas as escolas.

Para os encarregados de educação, os docentes possuem formação, mas alguns podem ter dificuldade em gerir grupos de muitos jovens. As representantes das turmas 10.ºE e 11.ºE mencionaram o caso de uma docente em particular. Quanto ao pessoal não docente, não foram apontadas queixas, tendo sido referido que são atentos e prestáveis.

Quando questionados sobre se a oferta formativa responde às exigências do mercado de trabalho, os stakeholders externos referiram que nenhuma formação consegue corresponder a 100% das necessidades, e que isso nunca acontecerá plenamente. Ainda assim, consideraram que, através da avaliação intermédia dos alunos, é possível identificar pontos de melhoria e ajustá-los ao longo do percurso.

As empresas sublinharam que a adequação da formação depende também do próprio aluno e da sua motivação. Referiram que os conteúdos dos cursos estão alinhados com o que é esperado e que os alunos não chegam mal preparados; trazem as ferramentas essenciais, cabendo-lhes depois explorá-las e desenvolvê-las no contexto de trabalho.

Os ex-alunos atualmente no ensino superior afirmaram sentir-se bem preparados, destacando em particular a componente prática e as apresentações orais. Referiram que a PAP foi uma experiência determinante para essa preparação.

Os encarregados de educação consideraram igualmente que a oferta formativa responde às exigências atuais.

Os professores da componente técnica referiram que sim, existe contacto com as dinâmicas do setor. Porém, os docentes das componentes mais teóricas consideraram que não existe essa oportunidade de forma estruturada, salientando que faltam momentos de partilha que permitam atualizar práticas e conhecimentos. Foi observado que os Diretores de Curso possuem, naturalmente, um conhecimento mais direto da realidade profissional, enquanto os restantes docentes têm menor proximidade.

Foi sugerido que, a meio do ano letivo, fosse promovido um encontro entre stakeholders internos e externos, envolvendo potenciais locais de estágio, para que estes pudessem indicar necessidades emergentes e contribuir para ajustar a formação ao mercado de trabalho.

Quanto à colaboração das empresas com a escola, os participantes referiram que algumas entidades proporcionam oportunidades para que os professores acompanhem as suas dinâmicas, embora a integração deste tipo de iniciativas continue a ser difícil. Foi considerada interessante a possibilidade de um professor poder acompanhar pontualmente um dia de trabalho numa empresa.

No que respeita ao contributo das empresas para a melhoria das competências dos alunos, os docentes referiram que a colaboração é evidente sobretudo durante a FCT. Nas visitas realizadas, as empresas costumam apresentar sugestões e observações relevantes para o aperfeiçoamento do percurso formativo.

Relativamente à questão “A imagem dos cursos profissionais é positiva?”, a maioria dos participantes manifestou uma opinião favorável.

Os professores consideraram que a imagem é positiva. As empresas reforçaram essa perceção, salientando que continuam a acolher alunos em estágio, o que demonstra confiança na formação ministrada. A assistente técnica referiu que, externamente, a escola é reconhecida por ter muitos alunos, nomeadamente no curso de Desporto, cuja imagem foi valorizada pelos ex-alunos e encarregados de educação. Contudo, foi observado que o curso de Cozinha/Pastelaria, apesar do reconhecimento, tem registado menos alunos.

Foi referido que a imagem negativa associada ao ensino profissional — e, no passado, à própria escola — tem vindo a desaparecer ao longo dos anos. Ainda assim, alguns elementos mencionaram que persistem perceções menos positivas nalgumas escolas do 2.º e 3.º ciclos do agrupamento, onde se continua a transmitir a ideia de que o ensino profissional é de menor qualidade comparativamente ao ensino regular.

Vários docentes sublinharam que a imagem da escola melhorou substancialmente: atualmente, os alunos que ingressam nos cursos profissionais são mais jovens do que há 10 anos e vêm por opção, não apenas por dificuldades académicas. Destacaram ainda que os cursos profissionais contribuem para reforçar a imagem global da escola.

Alguns professores sugeriram que alunos do 9.º ano do agrupamento poderiam ser mais incentivados a ingressar na escola. Foi também referido que a renovação física das instalações poderia contribuir para melhorar ainda mais a perceção externa.

No painel externo, empresas e ex-alunos reconheceram que, de forma geral, os cursos profissionais tinham no passado uma imagem negativa, mas que esta tem vindo a melhorar. Uma participante referiu que, aquando da sua escolha, a Escola do Freixieiro tinha uma imagem desfavorável, situação que mudou significativamente. A representante da Junta de Freguesia de Avintes destacou eventos como o baile de finalistas, que demonstram o trabalho desenvolvido pela escola e valorizam a sua imagem.

Também foi referido que a escola tem contribuído para melhorar a perceção do ensino profissional na comunidade e que, comparando um aluno do ensino regular com um do ensino profissional, este último apresenta, regra geral, maior componente prática.

Os encarregados de educação afirmaram que a escola apresenta uma boa imagem, reforçada pela presença e diversidade de atividades divulgadas nas redes sociais. Comparativamente a outras escolas profissionais, consideram-na bem recomendada. No entanto, uma EE relatou que, na EB 2,3 de Avintes, uma diretora de turma questionou negativamente a escolha do ensino profissional.

Os encarregados de educação destacaram ainda positivamente a limpeza e organização dos espaços escolares.

Relativamente à satisfação global, medida numa escala de 1 a 5, os stakeholders internos apresentaram avaliações diversas em função das diferentes dimensões do funcionamento dos cursos profissionais. Quanto ao funcionamento dos cursos, um aluno atribuiu a classificação 3, justificando que, por se encontrar ainda no 10.º ano, está em fase de descoberta do curso. Um professor e três alunos deram a classificação 4, explicando que existem sempre aspetos a melhorar. Destacaram que, embora os cursos preparem adequadamente os alunos nas componentes práticas, as partes teóricas nem sempre são suficientes, e a matéria ministrada nos módulos nem sempre chega a abranger tudo o que é necessário para os exames. Foi também referida por um aluno, a percepção de que, apesar do bom trabalho dos professores, ainda é cedo para atribuir a nota máxima. Reconheceu-se que os cursos profissionais não têm como objetivo preparar os alunos para a entrada imediata no mercado de trabalho, mas proporcionam-lhes as ferramentas necessárias para lidar com as atividades práticas.

No que se refere ao funcionamento dos estágios, a avaliação atribuída foi 4 por oito professores. Foi observado que, no caso do Desporto, a FCT poderia ser integrada no período letivo das aulas, tendo em conta o horário dos clubes onde os alunos realizam os estágios. Nos cursos de Cozinha/Pastelaria, os docentes consideraram que os estágios do 11.º ano deveriam ocorrer no final do ano letivo, altura em que existe maior atividade na hotelaria, uma vez que a programação atual não se ajusta às disponibilidades. Para Multimédia, as empresas sugeriram que a FCT do 11.º ano fosse realizada em dezembro, para uma melhor articulação com as necessidades do setor.

Relativamente à colocação e acompanhamento dos alunos no mercado de trabalho, a maioria dos participantes atribuiu a nota 5 ou não se pronunciou, por não ter informação suficiente sobre este processo.

Quanto à perceção sobre a escola, um aluno atribuiu a classificação 3, referindo limitações nas instalações físicas, enquanto os restantes professores e alunos atribuíram 4. Apesar da nota relativamente elevada, os professores salientaram igualmente que as instalações físicas apresentam algumas insuficiências e destacaram a necessidade de atualização de determinados materiais, nomeadamente os computadores.

No que respeita à gestão do corpo docente e não docente, um aluno deu a classificação 3, explicando que ainda se encontra em processo de adaptação à escola. Três professores atribuíram a nota 4, destacando aspetos gerais: a distribuição desigual de níveis entre os docentes, que gera sobrecarga para alguns e menor

carga para outros, e a necessidade de que os apoios destinados à recuperação de módulos sejam assegurados pelos professores responsáveis por esses níveis, garantindo maior eficácia no acompanhamento dos alunos. No caso específico de Cozinha/Pastelaria, foi referida a constante mudança de Diretores de Turma de ano para ano, o que dificulta a continuidade e o acompanhamento dos estudantes.

Quando solicitado aos stakeholders internos que identificassem três aspetos positivos relativamente ao funcionamento do ensino profissional no agrupamento, destacaram a qualidade da formação técnica, a atualização constante dos equipamentos e a abertura da Direção às propostas dos professores. Foram também mencionadas a forma transparente como a gestão das verbas é realizada, a evolução contínua do ensino profissional ao longo dos anos e o contributo significativo da Direção para essa evolução. Além disso, nos últimos anos, foi reconhecido o progresso na internacionalização da escola, valorizando ainda mais o desempenho e a imagem do ensino profissional.

Por outro lado, quando questionados sobre aspetos negativos, os stakeholders internos referiram, de forma consensual, as limitações das instalações em geral e a desigualdade de condições em relação às escolas profissionais privadas, nomeadamente no que diz respeito ao subsídio de refeições recebido pelos alunos dessas instituições.

Foram eleitos os alunos Rui Silva e Esanju Santos para representarem os estudantes do Ensino Profissional na Avaliação Externa do Agrupamento.

Relativamente à satisfação global, medida numa escala de 1 a 5, os encarregados de educação atribuíram, de forma geral, avaliações muito positivas. No que se refere ao funcionamento dos cursos profissionais, todos atribuíram a classificação máxima, 5. Quanto ao funcionamento dos estágios, uma mãe deu a nota 4, referindo que, na experiência da filha, esta não conseguiu aplicar integralmente o que aprendeu na escola, devido ao facto de a cozinha onde realizou o estágio ser pequena.

Relativamente à colocação e acompanhamento no mercado de trabalho, os encarregados de educação não se pronunciaram. Quanto à perceção sobre a escola, uma mãe atribuiu a nota 4, mencionando que o espaço físico se encontra degradado, mas salientando que, apesar de a escola ser modesta, conta com pessoas competentes e dedicadas a trabalhar. No que diz respeito à gestão do corpo docente e não docente, também não se pronunciaram.

Os encarregados de educação identificaram como aspetos mais positivos as visitas e saídas ao exterior, consideradas muito benéficas para a aprendizagem, bem como a diversidade de modalidades oferecidas no curso de Desporto, cumprindo integralmente o programa. Valorizaram ainda a atenção dada aos pré-requisitos de acesso ao ensino superior, o apoio prestado aos alunos na preparação para os exames nacionais, a FCT que lhes permite experimentar a área profissional e a possibilidade de obter um certificado que abre portas a outros países da Europa. Como aspetos a melhorar, referiram a necessidade de garantir computadores suficientes para toda a turma nas aulas em que os alunos trabalham em conjunto, especialmente em multimédia, e a importância de assegurar maior disponibilidade de kits digitais.

Foram eleitas as EE Paula Vasconcelos (11ºE) e Mónica Vieira (12ºF), como suplente a EE Marlene Silva (10ºE) para representarem os EE do Ensino Profissional na Avaliação Externa do Agrupamento.

Relativamente à satisfação global, medida numa escala de 1 a 5, as entidades externas e ex-alunos apresentaram avaliações distintas consoante as diferentes dimensões do funcionamento do ensino profissional. No que se refere ao funcionamento dos cursos profissionais, um ex-aluno atribuiu a classificação 4, sugerindo que os horários poderiam ser ajustados, separando as práticas das componentes teóricas, e realizando as aulas teóricas preferencialmente de manhã.

Quanto ao funcionamento dos estágios, três ex-alunos atribuíram a nota 3, apontando como limitações o tempo reduzido de estágio, a necessidade de adequar a área de estágio às preferências de cada aluno e a perceção de que algumas experiências de estágio não eram significativas, pois em certas empresas parecia que os alunos não eram necessários. Foi sublinhada a importância de uma melhor seleção das empresas onde os alunos realizam os estágios. Por outro lado, uma empresa da área de Cozinha classificou o funcionamento dos estágios com 4, defendendo que deveria haver mais tempo de estágio. Apesar disso, os intervenientes foram unânimes em considerar que, em termos gerais, o objetivo da FCT é atingido, nomeadamente ao assegurar que os alunos se sintam preparados no final da experiência.

Relativamente à colocação e acompanhamento no mercado de trabalho, todos os participantes atribuíram a classificação máxima, 5, assim como no que se refere à perceção sobre a escola. Quanto à gestão do corpo docente e não docente, não se pronunciaram.

As empresas e ex-alunos destacaram como aspetos positivos a qualidade e dedicação dos professores, o facto de a Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho ser chamada à escola para ser ouvida, as várias oportunidades de participação em atividades ao longo do ano, a boa relação entre alunos e docentes e o

acompanhamento próximo prestado aos estudantes. Identificaram também aspetos a melhorar, nomeadamente o aumento da duração dos estágios e a introdução de uma carta de motivação por parte dos alunos, de forma a permitir às empresas conhecer melhor o seu perfil antes do início da experiência.

PONTOS FORTES

1. Qualidade da Formação e Preparação dos Alunos

- Qualidade técnica reconhecida por alunos, ex-alunos e empresas.
- Boa preparação prática, permitindo entrada segura nos estágios.
- PAP contribui para competências de apresentação e profissionalização.
- Ex-alunos sentem-se preparados no ensino superior, sobretudo na componente prática.
- Apoio eficaz para exames nacionais e valorização de pré-requisitos de acesso ao ensino superior.
- FCT valorizada e útil para experimentar a área profissional.

2. Relação Pedagógica e Acompanhamento

- Boa relação professor–aluno, destacada como diferenciadora.
- Acompanhamento próximo e apoio individualizado a cada aluno.
- Professores demonstram dedicação e empenho reconhecidos por todos os stakeholders.
- Colocação de alunos em estágio beneficia do conhecimento individual que os docentes têm das empresas e dos perfis.

3. Comunicação e Abertura Institucional

- Comunicação globalmente eficaz com alunos, famílias e parceiros.
- Direção acessível, aberta a propostas e rápida a responder.
- Ambiente de participação democrática: opiniões de alunos e docentes são ouvidas.
- Parceiros externos destacam a comunicação direta e colaborativa.

4. Funcionamento Interno e Práticas de Gestão

- Inquéritos aos alunos e ex-alunos funcionam como ferramentas úteis de feedback.
- Gestão transparente das verbas e atualização regular de equipamentos.
- Reuniões técnicas e momentos de partilha entre docentes valorizados.
- Ausência de entraves à realização de atividades extracurriculares.

5. Oferta Formativa e Oportunidades

- Oferta diversificada no curso de Desporto, cumprindo integralmente o programa.
- Atividades, visitas de estudo, saídas e participação em iniciativas enriquecem a formação.
- Ex-alunos e empresas destacam a relevância das experiências práticas.
- Escola proporciona oportunidades que facilitam mobilidade e experiências internacionais.

6. Imagem e Evolução do Ensino Profissional

- Imagem positiva da escola e dos cursos profissionais.

- Melhoria clara da reputação ao longo dos anos.
- Ensino profissional visto como escolha desejada por muitos alunos, e não como alternativa.
- Atividades e eventos valorizam a imagem da escola na comunidade.

7. Condições e Ambiente Escolar

- Limpeza e organização dos espaços valorizadas pelos encarregados de educação.
- Assistentes operacionais e técnicos reconhecidos como prestáveis e atentos.
- Ambiente acolhedor e colaborativo, facilitando a integração e o desenvolvimento dos alunos

ASPETOS A MELHORAR

1. Estrutura e Funcionamento dos Cursos

- Necessidade de maior equilíbrio entre componentes teóricas e práticas.
- Conteúdos teóricos das UFCD nem sempre cobrem todas as necessidades para exames ou aprofundamento.
- Necessidade de maior estabilidade e continuidade na designação dos Diretores de Turma.
- Distribuição desigual de níveis entre docentes, gerando sobrecarga em alguns e subutilização de outros.
- Falta de momentos formais e estruturados de recolha de contributos dos professores..
- Necessidade de um documento orientador para elaboração dos horários a ser validado em Pedagógico.

2. Instalações e Equipamentos

- Instalações físicas degradadas ou insuficientes em algumas áreas.
- Necessidade de mais computadores e kits digitais, sobretudo em cursos tecnológicos como Multimédia.
- Atualização de equipamentos técnicos não acompanha plenamente as necessidades dos cursos.

3. Comunicação e Envolvimento das Famílias

- Participação reduzida dos encarregados de educação em reuniões, eventos e processos de feedback.
- Dificuldade de gestão de múltiplos emails institucionais em famílias com vários filhos no agrupamento.
- Informação por vezes contraditória nos Serviços Administrativos.
- Necessidade de reforçar a capacidade de mobilização dos representantes de EE.

4. Formação e Recursos Pedagógicos dos Docentes

- Falta de manuais ou materiais estruturados nas UFCD, obrigando a pesquisa autónoma dos docentes.
- Necessidade de formação adicional para lidar com alunos com necessidades especiais em contexto prático.
- Professores das componentes teóricas têm menor contacto com a realidade do mercado, sugerindo maior articulação com empresas.

5. Funcionamento da FCT

- Algumas experiências de estágio são pouco significativas ou pouco desafiantes.
- Necessidade de melhorar o processo de seleção das empresas parceiras.

- Ajustar calendários da FCT às especificidades de cada curso (ex.: Desporto, Cozinha/Pastelaria, Multimédia).
- Falta de informação prévia sobre motivação, perfil e objetivos do aluno (sugerem-se cartas de motivação e CV).
- Possibilidade de visitas prévias aos locais de estágio para escolhas mais conscientes e adequadas.

6. Comunicação Interna e Ferramentas Digitais

- Excesso de canais de comunicação dificulta a gestão e reduz a eficácia.
- Falta de telemóveis profissionais limita o uso institucional de canais eficazes como o WhatsApp.
- Necessidade de formação inicial para alunos do 10.º ano sobre uso do Classroom e ferramentas digitais.

7. Imagem do Ensino Profissional

- Persistência de estigma em algumas escolas do 2.º e 3.º ciclo relativamente ao valor do ensino profissional.
- Menor procura do curso de Cozinha/Pastelaria, apesar do reconhecimento externo.
- Renovação física da escola é necessária para reforçar a perceção externa e competitividade.